Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

EU NO MUNDO DAS SENSAÇÕES[1]

Ieza Dessbesell Tuzen[2], Maiara Caroline Ritscher Carvalho[3].

[1] Projeto de pesquisa da matéria de Currículo e Docência na Educação Infantil, Curso de Pedagogia.
[2] aluno de pedagogia da Unijuí
[3] aluno de pedagogia da Unijuí

Introdução

Este relato traz reflexões sobre nossa experiência como estagiárias da matéria de Currículo e Docência na Educação Infantil. o projeto proposto tem como objetivo uma proposta interdisciplinar, onde as experiências mostram que a educação infantil não é somente um espaço de brincar, e sim um espaço onde o brincar e o educar andam juntos e só assim poderemos obter uma educação com qualidade. Teve como foco de pesquisa crianças de 2 à 3 anos onde suas experiência iniciam a ter significados isso tudo em torno das sensações também podendo conhecer-se a sim mesma. Essas experiências serão aqui relatadas, acerca de observações, intervenções e práticas realizadas no ambiente escolar, bem como algumas leituras e reflexões de autores que tratam sobre esse assunto.

Metodologia:

Durante a experiência foram usados, observações, falas informais com os alunos, atividades de intervenção, trouxemos novas experiências acerca do assunto, onde as crianças puderam experimentar de novas vivencias e significados.

Resultados e Discussão:

Vivemos em mundo que nos propõem a cada dia novas experiências, essas quais possibilitam enriquecer nosso conhecimento. Considerando a criança um ser ativo na sociedade que está em constante evolução, acreditamos que é importante se dar o respeito ao seu tempo de crescimento e desenvolvimento. O desenvolvimento da criança se dá a partir de estimulação, e exploração obtida pelo espaço onde ela se encontra, por experiências e conversas a ela proporcionadas, um meio onde a criança se envolve de forma plena é o lúdico, que torna o aprendizado mais atrativo. O desenvolvimento da criança é influenciado de acordo com as oportunidades de aprendizagens oferecidas, sendo o corpo forma principal de expressão, e para ser significativo o aprendizado, é crucial sentir, experimentar e tocar, "(...) não se passa do mundo concreto para a representação mental senão por intermédio da ação corporal. A criança transforma em símbolos aquilo que pode explorar corporalmente: o que ela vê, cheira, pega, chuta aquilo de que corre e assim por diante." (FREIRE, 1978); Pensando no desenvolvimento da criança, construímos um projeto que oportunizasse várias e diferentes sensações nas crianças, utilizando de momentos lúdicos, com diversos materiais onde cada um pudesse explorar de forma voluntária as atividades oferecidas. Utilizamos como ponto de partida livros que introduzissem as percepções que temos como o nosso corpo, em rodas de conversas íamos dialogando com as crianças para exporem o seu conhecimento acerca de cada percepção.

Desde seu nascimento a criança está inserida em contexto social diverso os quais lhe apresentam aroma, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e uma pluralidade de manifestações culturais e expressivas, em conta disso, apresenta-se o mundo a esses sujeitos.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Pensando na construção do sujeito e sua relação com o mundo, construímos um planejamento em uma docência compartilhada situações de aprendizagens que proporcionasse as crianças experimentarem e descobrirem a vida a partir de linguagens com as quais aprendem e relacionam-se.

Para a realização desse estágio utilizou-se a Pedagogia em Participação, a qual tem como objetivo o envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa. A Pedagogia em Participação é dividia em quatros eixos, os quais foram utilizados no decorrer das vivências pedagógicas.

O primeiro eixo pedagógico ser-estar tem como intencionalidade uma pedagogia do ser onde emergem aprendizagens, desde o nascimento, no âmbito das semelhanças e diferenças. Este eixo nos remete à pensar/planejar uma aula a partir do conhecimento da criança, aprendizagem emergentes desde o seu nascimento até o momento, além de observar as diferenças em sala de aula e saber valorizá-las. Partindo desse pressuposto, construímos situações de aprendizagens após observar as crianças durante um certo período em sala de aula, para conhecer um pouco de cada um, além de valorizar as diferenças entre as crianças.

O segundo eixo do pertencimento e da participação, tem como intencionalidade um pedagogia em laços onde o reconhecimento da pertença à família é alargado progressivamente à comunidade local e sua cultura, ao centro de educação de infância, à natureza. Além disso o eixo se intencionaliza para a aprendizagem, em espiral, das diferenças neste processo tão caracteristicamente humano que é o de desenvolver laços. Pensando nesse eixo, durante o estágio foi proporcionado relações com toda a equipe escolar fortalecendo as ações educativas, destacando a boa relação com a professora com a qual construímos uma docência compartilhada, além de poder contar com a auxiliar durante as situações de aprendizagens, a relação com as crianças foi se dando aos poucos, de início fui conversando com cada um para que tivessem confiança em mim para depois me aproximar e conhece-los melhor, tive contato com alguns pais no momento da chegada das crianças e ao findar a aula, nesse momento pude constar a importância dos laços afetivos na formação dos sujeitos.

O terceiro eixo pedagógico tem como intencionalidade a experimentação e comunicação, define uma pedagogia de aprendizagem experimental onde a intencionalidade é a do fazer- experimentar em continuidade e interação, em reflexão e comunicação. Experimentar, refletir, analisar, comunicar é um processo que permite extrair informação e saberes. Como em todos os outros eixos pedagógicos, releva a aprendizagem, em espiral, das semelhanças e das diferenças. Relacionando este eixo com o estágio, proporcionamos as crianças experiências onde puderam explorar diversos objetos e materiais podendo interagir com os colegas, dessa forma expressaram o conhecimento que iam adquirindo com o decorrer das situações de aprendizagem, proporcionando para nós docentes observações, análises e reflexão acerca de que forma as situações foram significativas para as crianças.

O quarto eixo pedagógico é o da narrativa das jornadas de aprendizagem, o qual permite outra ordem de intencionalidade e compreensão que se torna base da criação. Compreender é inventar, compreende-se melhor quando se vive e se narra, ou seja, durante as atividades as crianças expressavam sobre o que estavam compreendendo, qual o conhecimento que estavam construindo, era percebível em ações durante as atividades, também em brincadeiras, em interações com os colegas, como forma registro as atividades ficaram registradas em papel e também fotografias.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Sabendo que os sentidos são a entrada da aprendizagem para o corpo as atividades foram pensadas de uma forma que despertasse sensações e trocas de experiências. Mas, no entanto as crianças necessitam de tempo para se socializar com os objetos, texturas e sons, então é necessário proporcionar oportunidades e momentos onde cada criança mediada pelo adulto poderá manipular e reconhecer as diferentes sensações que a atividade propõem. Sendo assim esta experiência além de envolver a turma de uma maneira positiva deve ter como enfoque o lúdico e o jogo ritmo que contagie a criança, assim se sentirá mais segura e poderá se desenvolver integralmente. Dentro desse projeto o que mais se destacou foi os sentidos do tato e visão, pelo fato de que esses sentidos estarem presentes em todas as atividades.

Sabendo que a educação infantil é o inicio de uma longa caminhada de aprendizagens e significações, devemos sempre pensar em como ajudar essas crianças a se desenvolverem cada vez mais, e pensando nisso que esse trabalho foi elaborado, sabe-se que as crianças nessa faixa etária estão em seu desenvolvimento lúdico e tudo pode ser usado dessa forma para criar um vinculo de afeto e interação com este sujeito.

Pensado nelas que percebemos que os ambientes e brinquedos devem ser preparados para o aconchego e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. As caixas lúdicas também são outra forma de estimular a criança a interagir, dividir e pensar como construir um ambiente com os objetos ofertados dentro dela, as crianças dessa forma se tornam mais criativas e interagem de maneira positiva tanto com o objeto quanto com as demais crianças.

...é altamente recomendável que ambientes institucionais ofereçam oportunidade para as crianças desenvolverem sua individualidade, permitindo-lhes ter seus próprios objetos, personalizar seu espaço e, sempre que possível participar nas decisões sobre a organização do mesmo. (Carvalho & Rubiano, 2001, p.109);

As crianças precisam ter voz e vez na sala de aula, necessitam de acompanhamento e observação, não somente a intervenção direta mas apontar caminhos para que ela possa construir, elaborar, significar e resignificar os ambientes e brinquedos, as crianças necessitam andar sozinhas em certos momentos para que somente assim ela saiba como lidar com as situações que o ambiente e os colegas e os brinquedos propõem à ela. Sendo assim o educador não deve ser visto como figura central do processo de ensino aprendizagem, mas sim como alguém mais experiente que aprende e permite ao educando aprender de forma mais lúdica possível.

As atividades propostas às crianças foram pensadas de maneira que elas interagissem e trocassem falas e pensamentos dessa forma havendo uma interação significativa. Uma das atividades foi um passeio no pátio da escola onde exploramos as sensações de sentir a grama, a cerca, o piso, a parede da escola, e demais materiais encontrados pelo pátio, as crianças tiveram grandes surpresar, pois nunca tinham investigado o pátio de tal maneira a observar suas texturas, naquele momento observamos falas bem significativas como “A grama é pontuda igual o muro da escola!”, “A cerca é bem gelada” e ainda “Olha professora um buraco, tem terra que é fofinha!”. Podemos perceber aqui que de uma forma lúdica os alunos interagiram com o ambiente e também conseguiram perceber as diferentes texturas, cores e temperaturas.

“Através da brincadeira podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse, expressando a forma como pensam, organizam e entendem esse mundo. Isso acontece

porque, quando brinca, a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver." (FANTIN, 2000). Os espaços são fundamentais para a construção da aprendizagem global da criança, auxiliando na construção da autonomia e sendo ela mesma a construtora do seu próprio conhecimento. E esse conhecimento só tende a crescer a cada vez que a criança se sente a vontade de explorar e interagir com esse espaço. Dessa forma o espaço deve ser pensado de maneira onde a criança vai se sentir bem e acolhida e os objetos dispostos devem estar ao seu alcance.

Conclusões:

Acreditamos que o estágio proporcionou um grande crescimento como futuras docentes, foram várias etapas até chegar em sala de aula, cada uma contribuiu de sua forma, desde a parte teórica, a construção do projeto como docência compartilhada, as conversas e debates em sala de aula sobre a Educação Infantil, e por fim a tão esperada docência, onde podemos interagir com crianças cheias de energia e curiosidade de conhecer o mundo, com docentes que compartilharam suas experiências no dia a dia, além de contribuírem com auxilio em sala de aula. Após este estágio acrescentou-se ainda mais a certeza que estamos a caminho da profissão certa, acreditamos em uma pedagogia participativa que visa a aprendizagem a partir do conhecimento da criança, explorando suas semelhanças e diversidades, visando sempre resgatar, na educação da infância, a democracia permitindo à criança o exercício dos seus poderes na situação que desenvolve a aprendizagem experiencial.

Referências:

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Autentica, 2013.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) Educação Infantil: muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FANTIN, Mônica. Jogos e brinquedos e brincadeiras – A cultura lúdica na educação infantil. In: Síntese da qualificação da educação infantil. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000

GOBBI, Márcia. Multiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do I seminário nacional: currículo em movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010

FORMOSINHO, Julia Oliveira. O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-participação. Porto Editora